



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

15 de julho de 2016

Diário Catarinense - Notícias

"Cenário de surpresas em Florianópolis"

Cenário de surpresas em Florianópolis / Cesar Souza Júnior / Florianópolis / Gean Loureiro / Angela Amin / Gelson Merisio / Eduardo Pinho Moreira / Raimundo Colombo / Rodolfo Pinto da Luz / UFSC / Angela Albino / Elson Pereira / Gabriel Kazapi / Murilo Flores / Prefeitura Municipal de Florianópolis

CENÁRIO DE SURPRESAS EM FLORIANÓPOLIS

Quem mais concentra as expectativas quanto ao futuro da cadeira deixada por Cesar Souza Junior (PSD), que desistiu de tentar a reeleição em Florianópolis, são Gean Loureiro (PMDB) e Angela Amin (PP). A ex-prefeita conta no trabalho de bastidores com o apoio do presidente da Assembleia Legislativa, Gelson Merisio (PSD), enquanto o deputado estadual, segundo mais votado nas eleições de 2012, tem a bênção de Eduardo Pinho Moreira (PMDB).

Moreira também trabalha para costurar uma coligação entre PMDB e PSDB na Capital. Os tucanos, no entanto, ainda não decidiram de que lado vão ficar, mas devem acenar logo.

Já o governador Raimundo Colombo (PSD) está fechado com Rodolfo Pinto da Luz (PSD), ex-secretário municipal de Educação e ex-reitor da UFSC. Fora do páreo, Cesar Souza Junior também promete apoiá-lo na campanha. Terceiro nome mais lembrado pelos eleitores em 2012, a deputada federal Angela Albino (PCdoB) não era uma certeza para a disputa em outubro, mas a cotação positiva em pesquisas recentes a levaram a construir um projeto de campanha.

O sucesso de Angela Albino pode estar ligado ao apoio dos partidos de esquerda, mas concorrentes como Elson Pereira (PSOL), quarto candidato mais votado em 2012, prometem pulverizar os votos. O Partido dos Trabalhadores vai para a disputa com o advogado Gabriel Kazapi numa candidatura de estreia e sem maiores pretensões.

Assim, uma composição unificada entre a esquerda é pouco provável. Ex-secretário de Planejamento do governo Colombo, Murilo Flores (PSB), que nunca disputou eleições, mantém a intenção de ser cabeça de chapa.

30 de outubro

É o dia do segundo turno nas cidades com mais de 200 mil habitantes.

PRÉ-CANDIDATOS

Angela Amin	(PP)
Angela Albino	(PCdoB)
Elson Pereira	(PSOL)
Gean Loureiro	(PMDB)
Gabriel Kazapi	(PT)
Murilo Flores	(PSB)
Rodolfo Pinto da Luz	(PSD)

A Notícia - Notícias

"Surpresas em Florianópolis"

Surpresas em Florianópolis / Cesar Souza Júnior / Florianópolis / Gean Loureiro / Angela Amin / Gelson Merisio / Eduardo Pinho Moreira / Raimundo Colombo / Rodolfo Pinto da Luz / UFSC / Angela Albino / Elson Pereira / Gabriel Kazapi / Murilo Flores / Prefeitura Municipal de Florianópolis

Surpresas em Florianópolis

Quem mais concentra as expectativas quanto ao futuro da cadeira deixada por Cesar Souza Junior (PSD), que desistiu de tentar a reeleição em Florianópolis, são Gean Loureiro (PMDB) e Angela Amin (PP). A ex-prefeita conta no trabalho de bastidores com o apoio do presidente da Assembleia Legislativa, Gelson Merisio (PSD), enquanto o deputado estadual, segundo mais votado nas eleições de 2012, tem a bênção de Eduardo Pinho Moreira (PMDB).

Moreira também trabalha para costurar uma coligação entre PMDB e PSDB na Capital. Os tucanos, no entanto, ainda não decidiram de que lado vão ficar, mas devem acenar logo.

Já o governador Raimundo Colombo (PSD) está fechado com Rodolfo Pinto da Luz (PSD), ex-secretário municipal de Educação e ex-reitor da UFSC. Fora do páreo, Cesar Souza Junior também promete apoiá-lo na campanha. Terceiro nome mais lembrado pelos eleitores em 2012, a deputada federal Angela Albino (PCdoB) não era uma certeza para a disputa em outubro, mas a cotação positiva em pesquisas recentes a levaram a construir um projeto de campanha.

O sucesso de Angela Albino pode estar ligado ao apoio dos partidos de esquerda, mas concorrentes como Elson Pereira (PSOL), quarto candidato mais votado em 2012, prometem pulverizar os votos. O Partido dos Trabalhadores vai para a disputa com o advogado Gabriel Kazapi numa candidatura de estreia e sem maiores pretensões.

Assim, uma composição unificada entre a esquerda é pouco provável. Ex-secretário de Planejamento do governo Colombo, Murilo Flores (PSB), que nunca disputou eleições, mantém a intenção de ser cabeça de chapa.

30 de outubro

É a data do segundo turno nas cidades com mais de 200 mil habitantes.

PRÉ-CANDIDATOS

Angela Amin	PP
Angela Albino	PCdoB
Elson Pereira	PSOL
Gean Loureiro	PMDB
Gabriel Kazapi	PT
Murilo Flores	PSB
Rodolfo Pinto da Luz	PSD

Notícias do Dia Opinião

“A derrocada da democracia liberal”

A derrocada da democracia liberal / Jéferson Dantas / UFSC / Crise / Reino Unido / União Europeia / Xenofobia / Imigrantes / Europa / América Latina / Corrupção / Capitalismo

A derrocada da democracia liberal

Jéferson Dantas
Historiador, doutor em Educação e professor na UFSC
jeferson.dantas@ufsc.br

A História nos ensina pelo menos desde o período entreguerras (1914-1945) que quando as políticas liberais (hoje francamente neoliberais e neoconservadoras) fracassam em suas motivações as chances das ideias totalitárias ganharem terreno são enormes, obtendo o consenso das populações mais vulneráveis à concentração de renda e poder e, portanto, com menor acesso aos recursos sociais e simbólicos.

Em outras palavras, se a saída do Reino Unido da União Europeia é um sintoma forte de que há uma preocupação evidente com a segurança das fronteiras e o avanço cada vez maior dos refugiados – e são mais de 60 milhões em números atuais – isto promoverá a passos largos a construção argumentativa de que a xenofobia é um mal necessário, tornando-se, portanto, política efetiva de Estado.

Não estão se construindo em nível nacional e internacional alternativas políticas e estratégicas ao fenômeno migratório, assim como em relação a todas as questões que envolvem a grande massa de trabalhadores desempregados ou em situação de informalidade.

Qualquer análise histórica que pretenda compreender a fragilidade ou a insuficiência dos arranjos das democracias (neo)liberais, seja na Europa ou na América Latina, não pode ser refém de um filtro analítico conservador que reduz as reivindicações populares a explosões emocionais ou instintivas, percebidas quase sempre de maneira parcial, justamente porque há um claro propósito das elites em desqualificá-las.

A corrupção nos países centrais e periféricos do capitalismo, assim como as opções políticas do Estado e do mercado voltadas à financeirização da economia, aceleram o fosso entre os que detêm/concentram os recursos econômicos produzidos no mundo em detrimento dos que só podem vender a sua força de trabalho.

Se conseguirmos de fato enxergar o cenário sócio-histórico que se desvela em nível mundial e, portanto, a sua totalidade, deixaremos de entrever as questões nacionais como meros reflexos de uma crise ocorrida no bloco europeu. Aliás, se o Brasil tivesse tomado a decisão histórica de realizar a auditoria da dívida pública, como a realizada pelo Equador, hoje possivelmente os investimentos sociais seriam mais sólidos e deixar-se-ia de pagar uma dívida externa insolvente e criminoso. Os desdobramentos geopolíticos de tudo isso, numa leitura possível, encaminham-se para conflitos regionais de média proporção ou para um conflito mundial sem precedentes.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Políticos intensificam negociações nas três maiores cidades de SC](#)

[UFSC divulga resultado de transferências e retornos para segundo semestre](#)

[UFSC volta a participar dos Jogos Universitários Catarinenses \(JUCs\)](#)

[Curso de Medicina em debate](#)